

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES PARA POTENCIALIZAR A COMPREENSÃO LEITORA

Silvana Neumann Martins Autor (1); Carlíria Lima Fumeiro Co-autor (1);
Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. FAPERGS
smartins@univates.br
Instituto Federal do Piauí – IFPI. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.
Bolsista FAPERGS/CAPES
fumeiro@ifpi.edu.br

Introdução:

Não é de hoje que o Brasil vem enfrentando sério desafio na educação, especialmente no que diz respeito a preparar o aluno para ser um leitor competente, ou seja, aquele que consegue dar sentido ao texto. O ensino da leitura na escola é desenvolvido, em sua grande maioria, nas aulas de Língua Portuguesa. Estas, por sua vez, são focadas, normalmente, em normas gramaticais, sendo a leitura deixada para um segundo plano, como se o fato de o aluno poder decodificar fosse suficiente. Esse cenário mostra que nas escolas, geralmente, parte-se do princípio que, se o aluno passou pelo processo de alfabetização, a leitura, como fonte de aprendizagem, é uma habilidade que se constrói automaticamente. Prova desse equívoco, são os baixos desempenhos de estudantes brasileiros na prova PISA e na Prova Brasil, que têm foco na compreensão leitora, uma habilidade essencial para a inserção do indivíduo no mundo letrado (DIESEL, 2016).

Esses resultados evidenciam que muito ainda se tem a pesquisar, a refletir e a debater sobre o ensino da leitura nas salas de aula das escolas de modo que as práticas pedagógicas desenvolvidas auxiliem os estudantes a aprimorarem sua competência leitora e, conseqüentemente, a evoluírem nos índices apresentados anteriormente. Para melhorar esses índices, acredita-se que o professor deve criar, desenvolver e executar práticas pedagógicas inovadoras voltadas para o desenvolvimento da compreensão leitora em todas as áreas do conhecimento. Nesta pesquisa acredita-se que a utilização de metodologias ativas de ensino pode contribuir nessa perspectiva, por oportunizarem espaços de aprendizagem em que os alunos podem construir sua autonomia leitora, através do desenvolvimento de habilidades de inferência (SOLÉ, 1998).

A autora segue colocando que muitos alunos não são ensinados a compreender de fato o texto. O professor parte do pressuposto de que está ensinando a ler pelo simples fato de oferecer a oportunidade de o aluno decodificar e ao propor-lhes perguntas de compreensão e interpretação. É preciso ter a leitura como um objeto de conhecimento, de modo a realizar intervenções que ensinem os alunos a desenvolver estratégias de leitura, como ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas, prever, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir, sintetizar, entre outras. O objetivo geral deste trabalho é averiguar como a utilização de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, podem potencializar a compreensão leitora, nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública, no município de Lajeado/RS. E como objetivos específicos: averiguar junto aos professores, de diferentes áreas do conhecimento e que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, que práticas pedagógicas são utilizadas em suas aulas para a aquisição da compreensão leitora; propor a inserção de metodologias ativas de ensino e de estratégias de compreensão leitora, em diferentes áreas do conhecimento; promover atividades de capacitação para os professores envolvidos, auxiliando-os no planejamento de práticas pedagógicas ativas e de estratégias de compreensão leitora; identificar necessidades dos professores em relação à organização de práticas pedagógicas norteadas por metodologias

ativas de ensino e de aprendizagem, que potencializem a compreensão leitora dos alunos; oportunizar espaços de reflexão teórico-práticos entre professores e equipe de pesquisa a respeito de processos de ensino e de aprendizagem da leitura e, igualmente, sobre a importância da compreensão leitora em todas as áreas do conhecimento; avaliar o desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem no contexto da escola, junto aos professores e alunos envolvidos; verificar se as práticas pedagógicas, norteadas por metodologias ativas potencializaram a leitura na escola.

Metodologia:

A pesquisa configura-se em uma abordagem qualitativa, aproximando-se dos pressupostos da pesquisa-ação e do estudo de caso. A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão e a interpretação de um fenômeno, levando em conta o significado que os sujeitos da pesquisa dão às suas práticas (GONSALVES, 2011). Na concepção de Creswell (2010), a investigação qualitativa constitui-se em uma pesquisa interpretativa, de modo que o investigador, instrumento fundamental, esteja diretamente envolvido com a experiência e com os participantes. O autor ainda menciona que, geralmente, nessa modalidade de pesquisa, a coleta de dados se dá de várias formas, como por entrevistas, observações e documentos. “Depois, os pesquisadores examinam todos os dados, extraem sentido deles e os organizam em categorias ou temas que cobrem todas as fontes de dados” (CRESWELL, 2010, p. 208). Essa estratégia é apropriada para o objetivo da pesquisa, pois permitirá o contato direto com os sujeitos envolvidos, podendo avaliar suas reações, comentários, percepções, entre outros aspectos. Como instrumentos de coleta de dados pretende-se utilizar a entrevista semiestruturada, o diário de campo, o grupo focal, a filmagem e a observação. O tratamento dos dados coletados seguirá os pressupostos da Análise Textual Discursiva, a qual configura-se em um processo integrado de análise e de síntese que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, com o objetivo de descrevê-los e interpretá-los.

Entende-se que a pesquisa-ação permitirá a criação de espaços de construção coletiva entre pesquisadores, docentes e estudantes, em diferentes espaços e por meio de distintas estratégias, na medida em que a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja do tipo participativo, ou seja, a pesquisa-ação na sua gênese está imbricada diretamente com uma ação ou resolução de um problema, sendo que os sujeitos envolvidos, tanto pesquisador como o grupo participante interagem coletivamente de modo cooperativo para alcançar o objetivo proposto (THIOLLENT, 2004).

Conforme Minayo (2010), quando se fala desse tipo de pesquisa é preciso ter a convicção de que pesquisa e ação devem caminhar juntas, embora o sentido e a intencionalidade desta transformação serão o eixo da caracterização da abordagem. Neste sentido, quando se fala de pesquisa-ação, está se propondo uma abordagem qualitativa e interpretativa deste contexto, onde a investigação sobre esta prática educativa possa contemplar uma ação entre pesquisador e pesquisados para tornar o processo educativo na escola uma prática de transformação da qualidade de aprendizagem dos alunos e a transformação dos professores em profissionais mais conscientes e críticos, buscando a qualificação do seu trabalho.

Esta pesquisa também atenderá pressupostos de estudo de caso, que, segundo Yin (2010), pode ser uma importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, já que permite investigar o fenômeno estudado de forma aprofundada, revelando nuances que dificilmente seriam identificadas sem a realização da pesquisa. O autor também destaca que o estudo de caso propõe uma visão holística de fenômenos contemporâneos da vida real, em razão de seu caráter de investigação empírica. Contudo, o estudioso alerta que não é possível generalizar os resultados do estudo, que valem para aquele caso investigado. O estudo de caso

se caracteriza por um estudo em situação bem delimitada, devendo ter seus contornos claramente definidos.

Os sujeitos da pesquisa serão professores e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da escola municipal Capitão Felipe Dieter, localizada em Lajeado/RS.

Resultados e Discussões:

No entendimento da equipe, desenvolver, criar e executar práticas pedagógicas inovadoras pode contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo no que diz respeito à melhora da compreensão leitora, por isso, este estudo defende que desenvolver, criar e executar práticas pedagógicas inovadoras pode melhorar os processos de ensino e de aprendizagem na escola. Muitos autores consideram que a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático devem deixar de ser fontes exclusivas do saber na sala de aula, tornando o aluno o protagonista do processo. Assim, entram em cena as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, em que o foco da aprendizagem está centrado no aluno.

Ao utilizar-se de práticas pedagógicas norteadas pelas metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, o docente permite ao aluno um maior envolvimento nos processos de ensino e de aprendizagem, pois ele é o agente responsável, tendo de tomar a iniciativa, tomar decisões, discutir opinião com os colegas, posicionar-se diante deles, etc. A responsabilidade pelos processos de ensino e de aprendizagem é dividida entre o aluno e o professor. Em razão disso, Berbel (2011) salienta que as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem contribuem com a promoção da autonomia dos estudantes e despertam a curiosidade, à medida que lhes é permitido trazer elementos novos às aulas, os quais, quando acatados e analisados, fazem o aluno sentir-se valorizado.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p.29).

A autora reforça ainda que o “[...] professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos” (BERBEL, 2011, p. 29).

Diante da perspectiva de metodologia de ensino e de aprendizagem como uma prática pedagógica centrada no aluno, pressupõe-se, aqui, que inserir as metodologias ativas, listadas há pouco, no planejamento escolar constitui-se uma prática pedagógica inovadora que tem o aluno como agente principal.

Sabe-se que são inúmeras as práticas pedagógicas que objetivam despertar o interesse pelo gosto da leitura. Afinal, trata-se de uma importante habilidade para a vida do sujeito, por lhe trazer conhecimentos. Contudo, por que será que o aluno não gosta de ler? Seria por falta de incentivo? Neste trabalho, acredita-se que o incentivo à leitura é imprescindível na escola e em todas as áreas do conhecimento, contudo, antes do incentivo, deve-se saber ensinar estratégias de compreensão leitora, para que os alunos saibam posicionar-se diante da leitura.

Cabe ressaltar que as metodologias ativas de ensino muito têm a contribuir nesse aspecto, já que pressupõem o envolvimento ativo dos alunos no aprendizado da compreensão leitora. Um leitor proficiente, ativo, significa um leitor que reflete sobre seu processo de leitura. Os recursos educacionais digitais, vistos sob o ponto de vista das metodologias ativas de ensino, também podem favorecer esse processo de construção de um leitor ativo, pois possibilitam uma postura autônoma dos estudantes.

Pode-se destacar ainda que o ensino da leitura na escola é desenvolvido, em sua grande maioria, nas aulas de Língua Portuguesa. Estas, por sua vez, são focadas, normalmente, em normas gramaticais, sendo a leitura deixada para um segundo plano, como se o fato de o aluno poder

decodificar fosse suficiente. Esse cenário mostra que nas escolas, geralmente, parte-se do princípio que, se o aluno passou pelo processo de alfabetização, a leitura, como fonte de aprendizagem, é uma habilidade que se constrói automaticamente. Prova desse equívoco, são os baixos desempenhos de estudantes brasileiros na prova PISA e na Prova Brasil, que têm foco na compreensão leitora, uma habilidade essencial para a inserção do indivíduo no mundo letrado (DIESEL, 2016).

Esses resultados evidenciam que muito ainda se tem a pesquisar, a refletir e a debater sobre o ensino da leitura nas salas de aula das escolas de modo que as práticas pedagógicas desenvolvidas auxiliem os estudantes a aprimorarem sua competência leitora e, conseqüentemente, a evoluírem nos índices apresentados anteriormente. Para melhorar esses índices, acredita-se que o professor deve criar, desenvolver e executar práticas pedagógicas inovadoras voltadas para o desenvolvimento da compreensão leitora em todas as áreas do conhecimento. Nesta pesquisa existe a crença de que a utilização de metodologias ativas de ensino pode contribuir nessa perspectiva, por oportunizarem espaços de aprendizagem em que os alunos podem construir sua autonomia leitora, através do desenvolvimento de habilidades de inferenciação (SOLÉ, 1998).

Até o momento, as atividades proporcionadas por esta pesquisa, a qual está em seu estágio inicial, têm fomentado reflexões que buscam aproximar a universidade da escola pública. Espera-se também que este estudo promova momentos de envolvimento intenso dos alunos com as práticas pedagógicas, norteadas por metodologias ativas de ensino, que serão desenvolvidas por seus professores. Por fim, almeja-se que, até o final desta pesquisa, os estudos contribuam para a melhoria da compreensão leitora na escola e desenvolvimento da autonomia dos alunos envolvidos.

Conclusões:

Considerando os estudos e debates que estão sendo realizados entre os professores e a equipe deste projeto, aguardamos que novos níveis de percepção e entendimento sobre o ensinar e o aprender sejam alcançados por professores que estão participando das atividades, bem como a importância da compreensão leitora na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa possibilitará o envolvimento dos sujeitos pesquisados na proposição, execução e avaliação de práticas pedagógicas inovadoras no contexto da aquisição da leitura, na realidade da escola. Também serão produzidos textos para apresentação e publicação em eventos científicos e para publicação em periódicos científicos, constituindo-se veículos de divulgação do conhecimento produzido na pesquisa e que poderão contribuir para uma ampliação do objeto de investigação deste projeto.

Referências:

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p 25-40.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIESEL, Aline. **Estratégias de compreensão leitora:** uma proposta desenvolvida sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, dez. 2016.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.